



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com mudanças e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE - 1902

Marinha mercante

Foi ultimamente constituída na Belgica uma importante commissão de industriaes, commerciantes e capitalistas que lançam mão de todos os meios de incitamento — por meio de conferencias, folhetos e artigos na imprensa — para despertar no publico a ideia do engrandecimento da marinha nacional.

As auctoridades, por seu turno, aviventam, por todos os meios, o sentimento patriótico, secundando os esforços da iniciativa particular.

Eis um exemplo a imitar, que entre nós, que temos um littoral seis vezes maior que o da Belgica, deveria ser abundante em resultados praticos. Deveriamos, dizemas, mas ora se o patriotismo, entre nós, não fosse quasi uma palavra sem significação.

O capitalismo, entre nós, não se contenta que o governo patrocine as empresas mais importantes; quer que o Estado seja o factor de todas as instituições uteis e seja o iniciador e mantenedor de todas as empresas d'onde promana a riqueza publica. Quer dizer: o capitalismo, entre nós, symbolisa uma creança, a quem os governos hajam de proporcionar alimento já preparado.

E' vergonhoso que, tendo nós um vasto dominio colonial e amplas relações commerciaes com o Brazil, não tenhamos uma companhia de navegação para o transporte dos emigrantes, facilitando ao mesmo tempo o desenvolvimento commercial.

Argumenta-se que as grandes empresas entre nós morrem de inanición por falta de pessoal dirigente. Peior vergonha! Haia ao menos a prudencia de não fazer publica a nossa inepecia e falta de probidade por que esta, mereç de Deus, não atacou senão a minima parte da sociedade portugueza.

Não se diga que as grandes empresas não podem subsistir em Portugal. O que é necessario é despertar da modorra em que jazemos; o que é indispensavel para a prosperidade das grandes empresas é haver escrupulo na escolha do pessoal dirigente e afastar da direcção a ingerencia directa ou indirecta da politiquicc.

Ninguem, que seja medianamente instruido, desconhece os serviços que a marinha mercante póde prestar em tempo de

guerra, se os navios forem construidos em condições especiaes, para serem transformados em transportes de guerra, se tanto for necessario. A guerra hispano-americana foi uma lieção que as potencias de segunda ordem devem ter presente, e a Belgica, como vemos, não se guarda para o momento critico.

Mas — ainda agora reflectimos — estamos a fallar do deveres civicos em terra de septicos. Agora nos lembra que para se comprar o «Adamastor» foi necessario mendigar uma esmola: algumas repartições publicas, chegaram a appellar para o patriotismo dos seus empregados, que mal podiam subscrever com um tostão.

Mas não vimos a lista constante das verbas com que subscreveram os altos funcionarios.

Em Hespanha sim, houve ali quem, por occasião da ultima guerra, subscrevesse com vinte contos.

PEROLAS E DIAMANTES

SOLIDÃO

I

Cabria a natureza um longo veu De tristeza mortal, crepuscular; Tinha clarões do inferno a luz do céu, E suspiros a briza, ao perpassar.

Além, sobre a montanha penhascosa, Eu vi então a sombra de um convento; Dir-se-hia tartaruga monstruosa Emergindo em visão de desalento.

Caminhei, caminhei por largo espaço; Chamava-me a poesia do mysterio, Que valiam terrores e cansaço?

Mas ai! do monumento aos liminaes, Rasgou-se de alto a baixo o vou funereo: Um astro resplendia nos meus olhares.

II

No alto do mosteiro solitario Se erguia o lemma ideal da santa Cruz, Da Cruz, o altar divino e funerario Do doce Redemptor, Christo Jesus;

Da Cruz, o emblema, a insignia carinhosa Dos filhos escolhidos do Senhor, O lábaro da creença luminosa, A alvorada mystica do amor.

E eu murmurei então: Das illusões, Dos prazeres ephemeros do mundo Oh, quem despedaçara os vis grilhões...

E aqui viera, o espirito nos céos Sempre alheado, n um extasis jocundo, Orar em santa paz, bem junto a Deus!

Meira Veloso.

Club de Caçadores

O nosso amigo sr. padre Alvaro Soares Rodrigues, que actualmente se acha veraneando na Povoa de Varzin, foi incumbido de ir pessoalmente ao Porto fazer a entrega do diploma de socio honorario do Club de Caçadores de Villa Verde, ao sr. Antonio Baptista, distincto cavalheiro portuense, fundador e secretario do Club de Caçadores de Porto, — diploma que era acompanhado d'um officio do nosso amigo sr. Francisco Carvalho, digno presidente do Club d'aqui em que communicava áquelle cavalheiro a sua nomeação, pelos muitos e relevantes serviços prestados á associação da sua presidencia.

O sr. Baptista de Sá agradeceu com o officio que em seguida publicamos:

III.^o e Ex.^o Snr.

Francisco José Lopes de Carvalho, D. Presidente da Direcção do Club de Caçadores de Villa Verde:

Nunca a minha consciencia me deu direito a lembrar-me sequer da subida honra que, pelos meus inimportantes serviços, acaba de me ser concedida pelo nobilissimo Club da digna presidencia de V. Ex.^a; a entrega, pois, do diploma de socio honorario d'essa sympathica e prestantissima associação, que vem de me ser feita pelo III.^o e Ex.^o Snr. Padre Alvaro Soares Rodrigues, surprehendeu-me devéras e commoveu-me profundamente.

Não sei com que pagar a alta e imerecedida distincção com que esse illustre Club quiz insigniar o meu apoucado prestimo, tenho mesmo a certeza plena de que jámais poderei dispor de recursos para retribuir penhor de tão alta gratidão; pôr-me incondicionalmente á disposição do Club de Caçadores de Villa Verde, para tudo em que possa ser-lhe util e agradavel, é o que me cabe fazer, — mas isto do fundo d'alma, com a maior satisfação.

Neste seculo em que o sentimento do bem alheio se desenvolve tão apressuradamente, mais é para estimar o acto de deferencia e liberalismo praticado por esse Club para com quem não é bem digno d'elle; duplamente, portanto, o agradeço.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Porto, 27 d'agosto de 1902.

Antonio Baptista de Sá.

Estrada de Braga a Chaves

O conselho superior de obras publicas, em reunião de sexta-feira passada, tomou conhecimento, entre outros assumptos, da recepção definitiva de dois lanços na estrada de Braga a Chaves.

Falsificações dos generos alimenticios

As associações de socorros mutuos do Porto, reunidas ha dias em sessão magna, em numero de 63, deliberaram, entre outras coisas, representar ao chefe do Estado pedindo:

Que sejam organisados, nas sedes dos districtos, laboratorios chemicos incumbidos de analysar os generos alimenticios de qualquer especie que sejam;

Que essas analyses sejam gratuitas e obrigatorias;

Que o negociante e o fabricante, verificada a falsificação de qualquer genero alimenticio, sejam conjuntamente responsaveis por ella;

Que seja applicada aos falsificadores uma multa, tendo se em vista para o seu quantum os damnos a causar pela falsificação;

Que os falsificadores sejam entregues ao poder judicial para nhi serem julgados criminalmente;

Que se abra processo e se faça julgamento contra os falsificadores da moeda;

Que as penalidades em que incorram não possam ser remiveis a dinheiro; e

Que, verificada a falsificação, o negociante e o fabricante culpados não mais possam exercer o respectivo commercio ou industria, nem por interposta pessoa.

A direcção da Cooperativa de Consumo «A Libertadora» da cidade de Braga, resolveu convocar para hoje todas as associações operarias para uma reunião, a fim de se pedir ao sr. governador civil promptas providencias contra a criminalidade do milho e punição para os falsificadores dos generos alimenticios.

O Centro Commercial do Porto dirigiu a El-Rei uma representação acerca dos generos alimenticios. Pede fiscalisação rigorosa, penas severas para os delinquentes, e que o governo se empenhe em suavisar os impostos que pesam sobre os generos alimenticios, por ser estimulo ás falsificações.

Pela secção hydraulica foi enviado á administração d'este concelho um edital fazendo publico, que, Alvaro d'A. Feio, de Soutello, tendo requerido licença para collocar duas rodas para moagens, capear uma açude e augmentar a casa de uma azenha, no lugar do Vau, fregueria da Loureira, previne todos os individuos que possam ser prejudicados, a fazerem as suas reclamações perante aquella secção, no prazo de 20 dias a contar de 21 d'agosto findo.

CORREIO DAS SALAS

Está entre nós o nosso distincto amigo e presado conterraneo, sr. dr. José da Costa Machado Villela, conego da Sé de Braga.

Está em Caldellas a uso de banhos com sua filhinha a ex.^{ma} sr.^a D. Quitéria Alexandrina de Abreu Feio. estreitosa esposa do nosso respeitavel amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustre secretario geral d'Aveiro.

De passagem para Braga, vindo de Caldellas onde esteve a uso d'aguas esteve aqui o nosso respeitavel amigo sr. Alberto Leite Pereira, distincto cavalleiro d'aquella cidade.

Partiram hoje para a Povoa de Varzim da visita aos acus e nossos amigos srs. padre Constantino S. Rodrigues e Alvaro S. Rodrigues, os tambem nossos sympathicos amigos srs. Francisco Carvalho e Arnaldo Faria.

Faz hoje annos o ex.^{mo} sr. dr. João Antonio de Sepulveda, antigo deputado e distincto ornamento do fideio portuguez. As nossas respeitossas felicitações a s. ex.^a

O caso das falsificações

Quando se levantou na imprensa do paiz a campanha latente contra as falsificações dos generos alimenticios, não fomos nós, por certo, os que menos tocamos em tal assumpto, attendendo a quo sendo quasi todos esses generos—eram importados dos grandes centros e havendo ali, como parece, rigorosa fiscalização, estaríamos por nos repugnava incitar a auctoridade, que aliás tem cumprido o seu dever, a exercer qualquer acto de vigilancia permanente que não desse resultado para o bem do publico e que fosse prejudicar alguns commerciantes fazendo com essa fiscalisação inutil, perceber ao publico que esses negociantes não vendiam generos puros.

Chegamos mesmo a acreditar que era Villa Verde, talvez, a unica terra onde não houvesse razão para receios!

Deu-se o caso, porém, do que realisando-se n'esta freguezia o enterro d'uma mulhersinha, como é costume velho distribuir-se aos que a requisitam collação, ali appareceu para esse fim um pão de trigo que, pelo seu exaggerado peso, côr exquisita e sabor detestavel, pareceu logo ser do tal... Participado o caso á auctoridade foi immediatamente apprehendido o pão, do fabrico da casa do sr. Marinho e remetida a amostra para o Porto para o laboratorio a fim de

ser examinado convenientemente. Depois o sr. sub-delegado de saude deu busca ao deposito de farinhas do mesmo senhor encontrando mais farinhas suspeitas que apprehendeu remetendo egualmente para o laboratorio do Porto as amostras para o referido fim.

Dias depois, fallando o sr. sub-delegado de saude com o seu collega de Braga sobre este assumpto e perguntando-lhe se já teriam vindo as amostras de farinhas, das do sr. Marinho, que ambos para ali tinham remetido, este lhe respondeu negativamente, e qual não é o nosso espanto quando vemos o sr. Marinho fazer circular uns impressos com a declaração de que todas as farinhas empregadas no fabrico do seu pão são absolutamente puras porque teem sido examinadas pelo sr. dr. Barroso, sub-delegado de saude, de Braga!!

O caso era que os seus freguezes começavam de lhe dizer adeus, e vem o sr. Marinho com a sua menos verdadeira declaração, protestando perante a auctoridade administrativa, que tem pleno conhecimento d'estes factos, contra quem não sabe o que diz propalando que as farinhas do sr. Marinho não são puras!

Isto é cumulo do escarneo! E para que o sr. Marinho não tento com as suas declarações comer os papalvos, aconselhamos-lhe a que não volte a fazer afirmações tão categoricas, enquanto não for devidamente examinada e classificada a farinha que lhe foi apprehendida pelo digno sub-delegado de saude d'este concelho.

No Collegio de Regeneração em Braga, succumbiu victimada pela tuberculose, a internada Silvina de Oliveira, de 17 annos de idade, natural da freguezia de Barbudo, d'este concelho.

Dr. João Villela

Faz amanhã um anno que um tumulo se abriu para receber o cadaver d'este nosso saudoso amigo cuja perda toda a gente que teve a honra de o conhecer tanto sentiu!

O dr. João Villela como amigo dedicado, valioso luctador politico, esposo e irmão amantissimo, medico distinctissimo, e pelo seu apreciadissimo talento, era uma figura altamente respeitavel aqui e em Alemquer, onde era facultativo municipal e chefe do partido regenerador creou em volta do seu respeitabilissimo nome um culto fervoroso, uma adoração fanatica dos povos, e especialmente dos pobres, a quem soccorria caritativamente!

Um cidadão tão honesto, respeitavel,

bondoso, e benemerito como o dr. João Villela, não morre nunca, vive eternamente pela recordação para os que tiveram a felicidade de conhecerem as suas boas qualidades.

Amanhã a familia Villela manda rezar missas por alma do seu querido morto, na capella do Santo Antonio, pelas 8 horas da manhã.

Real d'agua

Este imposto rendeu no concelho da Povoa de Varzim, em agosto ultimo, 1:744\$709 réis.

Maravilhoso invento

Diz-se que o rev.^o João de Oliveira Junior, de Albergaria-a-Velha, ao cabo de 20 annos de incessantes trabalhos, inventara uma machina motora de si mesma, continuamente, e de tudo o que é susceptivel de movimento, sem outra despeza além da feita com a propria organisação. Não podendo o auctor, por falta absoluta de recursos pecuniarios, requerer patente de invenção, vae, com o fim de evitar fraudes, dirigir-se a todos os governos, a quem fará concessões se lhe garantirem uma parte nos lucros que as machinas do seu descobrimento produzirem, nas respectivos paizes, reservando para o governo portuguez concessões espezias.

Dois operarios, conhecedores do segredo do invento e apossando-se dos respectivos desenhos, fugiram para a America, com a intenção, ó claro, de roubarem o inventor, vendendo o invento que lhe pertence.

Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os cereacs pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	720
Dito amarello		700
Dito dito do fóra		
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Batatas		360
Azeite, almude		4\$200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Sonho e Mystero

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.^a, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicandoo em magnifica edição.

As condições d assignatura são : 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Alma Portugueza — A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançada no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes de aquella epocha são apontados com uma precisão e clareza notaveis.

Historia Socialista

Recebemos o 12.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para atestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 réis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 7 de Setembro proximo, por 10 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados,

para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Roza Fernandes, que foi moradora na freguezia de Godinhaços, entra em praça, para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o eido e casas da vivenda, no logar de Cachadoufe, fre-

guezia de Godinhaços, que constam de sala, cosinha e côrte em mau estado, e de terreno lavradio, com vidonho e agua de rega, avaliado em 60\$720 réis.

A contribuição de registro fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se jul-

guem com direito ao predio a arrematar a fim de o deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 20 de Agosto de 1902.

4496 Verifiquei
O juiz de Direito substituto,
Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos (2-3)

VINGANÇAS DA MULHER

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia 7 de setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, voltam á praça, para serem arrematados, por metade do seu valor, o direito e acção aos bens penhorados ás executadas Anna da Silva Ferraz, e irmã Maria das Neves da Silva Ferraz, d'esta freguezia de Villa Verde, e de que é usufructuaria a mãe das mesmas executadas, Antonia Maria da Silva Ferraz, na execução por sellos e cueletas, que lhe promove o Ministerio Publico a saber:

O direito a duas setimas partes indivisas, da bouça de matto, pinheiros e carvalhos, no logar de Fafias, d'esta freguezia de Villa Verde, por metade em rs. 10\$000.

E o direito e acção que cada uma das executadas tem, á quantia de 18\$946 reis, por metade, em 9\$473 réis.

A contribuição de registro fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os direitos, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 2 de Setembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
(1505) Aguiar.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito a contestar a justificação requerida por Damião José Lopes de Carvalho, recebedor effectivo do concelho e dita comarca, na qual este pretende provar que é recebedor effectivo e caucionado do sobredito concelho, desde 7 de fevereiro de 1889,—que no desempenho dos deveres a seu cargo e na guarda de to-

dos os dinheiros e mais valores—procedeu sempre com a maxima cautella e zelo;—que habita em casa de boa segurança na sêde do concelho, aonde no pavimento baixo tem a recebedoria; e que na noite de 6 para 7 de fevereiro do corrente anno (1902), ladrões espertos e audaciosos, favorecidos por circumstancias occasionaes,—como a profunda escuridão que havia,—a tempestade e grossas chuvas que durante ella, se desencadaram sobre o local e a cessação da luz de quasi todos os candieiros da iluminação publica se abalçaram a praticar e praticaram, 1.º o arrombamento exterior de uma das portas da dita repartição, abrindo n'ella, por meio de numerosos furros de barbequim, um rombo que lhes permittiu penetrar no recinto; e, 2.º o arrombamento das gavetas que continham os principaes valores, e mediante taes arrombamentos, conseguiram os ladrões acrebatar a recebedoria a quantia de 4:972\$100 réis; e pois que a existencia real era de 5:984\$600 réis, deixaram apenas em nickel e cobre e em outros valores a de 1:012\$500 réis, sendo auctores do roubo Antonio Joaquim de Souza o «Manco», e Albano Augusto de Magalhães, o «Samarão», da freguezia de Villa Verde, Bento Fernandes, da de Sabariz, Francisco Gonçalves Pimentel, o «Chasco», da de Barbudo, e João de Oliveira, o «Moleiro», da de Gemo, sendo os dois primeiros nomeados homens de rara habilidade em todo o genero de trabalhos mechanicos, e além de usados na concepção e pratica de crimes de furto e roubo, não eram menos no fabrico de notas e moedas falsas; que n'aquella manhã de 7 de fevereiro, logo participou á auctoridade administrativa o crime, como lha cumpria pelo artigo 51.º, § unico e n.º 3.º do Regulamento do Tribunal de Contas, decretado em 30 d'agosto de 1886, e esta auctoridade tendo feito as maiores diligencias, resultou a prisão dos mencionados ladrões e a apprehensão da quantia de réis 650\$110, jacente em deposito judicial, e achando-se tambem os ladrões pronunciados; que na mesma casa da recebedoria o sem augmento nem diminuição de segurança, tem entrado e permanecido até a sua transferencia para o cofre central do districto ou agencia do Banco da Portugal em Braga, quantias que, atravez dos tempos desde que é recebedor ascendem a muitas centenas de contos de reis, e todavia nunca perigo nenhum houve, que para evitar as

consequencias do crime alheio, pôde, ainda que com sacrificio que é facil de ajuizar entrar em deposito com a quantia de réis 4:321\$990, por tanto não praticou factos nem omissoes que originassem ou facilitassem o predito roubo nem pôde evital-o, pois que o apontado roubo foi caso de força maior.

A citação tem de ser accusada na segunda audiencia posterior ao referido prazo dos editos e da sua ultima publicação no «Diario do Governo»; e a contestação apresentada na terceira audiencia seguinte.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no Campo da Feira de Villa Verde, não sendo dia santo ou feriado, por que seudo-o fazem-se nos immediatos ás mesmas horas.

Villa Verde, 26 de agosto de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto,
(1503) Aguiar.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca da Ponte da Barca e cartorio do escrivão Oliveira Carvalho, correm seus termos uns autos de execução em que é exequente o Doutor Delegado do Procurador Regio e agente do Ministerio Publico, junto d'aquelle Juizo e executados José Gonçalves dos Santos, casado, de Canalhães, freguezia de Turiz, da comarca de Villa Verde, Bernardo Gonçalves dos Santos, almocreve, de Lindoso, Maria Thereza Borges e Maria José d'Aranjo, solteiros, jornaleiros de Touvedo, d'esta comarca. E como consta da certidão passada pelo respectivo empregado que o citando José Gonçalves dos Santos, se acha auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, mandei passar o presente e mais dois

de equal theor, que serão affixados no logares competentes, por elles é citado o dito José Gonçalves dos Santos para no prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação do compeiente annuncia folha ou jornal da localidade, pagar n'aquella comarca da Ponte da Barca, ou nomear bens á penhora, e da importancia das custas e sellos em que foi condemnado na dita execução sob pena de revelia.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
(1501) Aguiar.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil correm editos de trinta dias a citar José Antonio Domingues Tinoco, viuvo, auzente nos Estados Unidos do Brazil, interessado no inventario a que se procede por obito de Maria Thereza Domingues, que foi da freguezia d'Oleiros, de esta comarca.

Villa Verde, 21 de Agosto de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
(1500) Aguiar.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores, sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 33, 33 e 37—BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, correm seus devidos termos, uns auctos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Luiza Cerqueira, fe marido Manoel Luiz Gonçalves Rocha, moradores que foram na freguezia de Valdeu d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os interessados Francisco Antonio Gonçalves Rocha e Joaquim José Gonçalves Rocha, ambos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 20 de Agosto de 1902.

Villa Verde, 2 de Setembro de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
(1504) Aguiar.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel Domingues, que foi da freguezia da Portella, correm editos de trinta dias, a citar os interessados Manoel José Domingues, e mulher, (cujo nome se ignora), e Custodio Domingues, solteiros, auzentes em parte incerta no Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario.

Villa Verde, 18 de Agosto de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
(1506) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 800 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D'ASSUMPÇÃO**

Publicação a fascículos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, equal á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 13 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastollo em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 13 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamonise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobram-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERNARD — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fascículos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos DouRADORES, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$900 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Soculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.